

Tempo Presente

tempopresente@grupoatarde.com.br

Museu Geológico sedia encontro internacional

Pesquisadores de meteoritos, crateras de impacto e formação do sistema solar participam em Salvador, nos dias 30 e 1º. de julho, do Encontro Internacional de Meteoritos e Impactitos.

Os meteoritos são fragmentos de asteroides, cometas ou pedaços da lua e de mar-te, alcançando o solo terrestre, depois de conseguirem atravessar a atmosfera.

Um dos mais surpreendentes é o meteorito de Bendegó, destaque do acervo do Museu Geológico da Bahia, no Corredor da Vitória, onde vai acontecer o segundo dia do encontro internacional.

Transferido depois do incêndio do Museu Nacional, em 2018, o Bendegó é o maior meteorito do mundo, passando de 5 toneladas, feito de ferro e níquel, tendo sido encontrado próximo à área onde hoje está o município de Monte Santo.

- Este ano, a comemoração do Asteroid Day (30 de junho) conecta ciência, cultura, educação e valorização do patrimônio baiano, momento único em que a Bahia recebe pesquisadores nacionais e internacionais”, afirma Elizandra Pinheiro, coordenadora técnica do Museu Geológico.

Segundo Pinheiro, o encontro contribui “para ampliar a popularização da ciência com temas sobre a formação do nosso Sistema Solar, meteoritos, impactitos, crateras de impactos e a história do maior meteorito”.

“O encontro”, acrescentou a coordenadora, “representa uma boa oportunidade de aproximar a população da ciência e integrar uma rede de pesquisadores, estudantes, geólogos, astrônomos amadores, educadores e o público em geral”.

Além de estudarem os meteoritos, os pesquisadores trocam conhecimento sobre os impactitos, assim chamados por serem rochas terrestres transformadas devido ao impacto de um meteorito.

“Não abro mão de discutir estrategicamente o papel da Petrobras (...) Porque, vira e mexe, aparece um governante que quer vender a Petrobras, que faz denúncia, que acusa de ser deficitária”

LULA, presidente, sobre privatizações e ameaças de concorrentes de vender a Petrobras à iniciativa privada

FOTO DO DIA



Shirley Stolze / Ag. A TARDE

SUSTENTO | *Da espiga nasceu uma memória comum, um pacto entre terra e pessoas. Em cada grão, a permanência das mesas, das colheitas e dos povos. O milho, raiz de futuros, abundância que atravessa o tempo e sustenta a humanidade.*

Copa do Mundo: pulsões, “distração” & negócios

Marcos Luna

Escritor, M.D. PhD Medicina UFBA, Fellow Harvard University, membro da Academia de Cultura da Bahia

doutor.luna@gmail.com

“Futebol é a única religião mundial que não preserva ateus” – Eduardo Galeano.

Um olhar algo desencantado para o agrupamento de torcedores futebolistas, extasiados perante o aparelho de televisão transmitindo imagéticos signos da Copa do Mundo, na América do Norte, desvela um conjunto de sintomas que se confundirão em sequências *twilights* – luzes e sombras – cinematográficas com pulsões reificantes, teleologicamente. O gol, assim como o orgasmo, é uma alegria que dói. Noutra perspectiva, aquele fato mundial nos remeterá às imagens espe-

taculares inesquecíveis no gramado da emulação ufanista e patriótica: nos anos setenta do Brasil Tri Campeão do Mundo, compartilhado num gozo nacional que resgatou vicissitudes brasiliensis violentas; ainda não cicatrizadas pela intolerância e deplorável política da ditadura militar em 1964. A distração cognitiva aliena o engajamento sociocultural do olhar crítico sobre as desigualdades humanas no cotidiano histórico.

Através das linguagens hegemônicas

A tática para vencer uma partida imita a superação da inércia existencial no cotidiano ordinário e deslustrado

ideológicas – royalties para A. Gramsci – esses efêmeros instantes de futebol planetário engendram o inconsciente – a “pulsão de morte” interpretou Sigmund Freud – conciliando as conquistas e as derrotas: a desgraça do outro time é mais significativa que a vitória em si. Uma metáfora das carências do consumo mercantil reinstalada na arena romana digitalizada com estádios ultramodernos – a semiótica em Umberto Eco. A performance do jogador reencena a gestalt humana nas realidades e teatralidades da sobrevivência humana. A luta pela vida não dispensa o homem dos seus devaneios humanísticos; assim como a ganância do capitalismo apátrida argentário arremessa o ser humano contra os limites da convivência.

Esta aparente identificação nacionalista em momentos da euforia futebolística não resgata o autêntico patriotismo. O pertencimento – aqui nas plateias dos estádios ou em casa – é mais forte do que buscar a verdade, asseverou L. Karnał. Mas o que significa esse sentimento, desde sempre proclamado nos hinos nacionais, antes das pelepas dos gladiadores contemporâneos? Um gesto transcendente ao subjetivo predominante no secularismo do capitalismo?

“One necessarily express desires in words or movement, so every desire needs a symbol”, refletiu A. de Bottom. A tática para vencer uma partida imita a superação da inércia existencial no cotidiano ordinário e deslustrado, onde o ser humano em anomia vivencia a impotência das suas fragilidades.

O futebol mundialmente detém componentes que desmascaram a ética civilizatória porque o juiz quase nunca é elogiado ao aplicar a norma. Mais uma epifania paradoxal da condição humana: sobreviver sem importar-se com os meios (!!).

ESPAÇO DO LEITOR

opinioao@grupoatarde.com.br

☉ Rumo ao tetra

O velho ditado popular afirma que em time que está ganhando não se mexe, uma lógica que se aplica perfeitamente ao presidente Lula, que se encontra no final de seu terceiro mandato e, por essa razão, deve disputar as eleições deste ano em busca de um quarto período presidencial. Somente os eleitores insatisfeitos demonstram não aceitá-lo no cargo, muito embora ele governe com o firme propósito de combater a desigualdade social, transformar o Brasil em uma nação plenamente desenvolvida e consolidar o país como um exemplo global de democracia e liberdade de expressão. Viva a nação canarinho rumo ao “tetra”! CARLOS QUINTELA, CARLOSQUINTELA621@GMAIL.COM

☉ Rua Chile é do povo

A Rua Chile é do povo, e o Centro Histórico é da humanidade. A maior fonte do conhecimento está no ler e escrever, um hábito que cada vez mais amplia meus conhecimentos, trazendo-me ainda mais convicção quando abro as páginas do meu querido e centenário jornal A TARDE, veículo onde tive a oportunidade de trabalhar na década de 1960 e no qual hoje ousou escrever, ora como articulista, ora ocupando o democrático Espaço do Leitor. Confesso que fiquei muito emocionado e feliz com a en-

trevista de Antônio Barreto Jr. no caderno Muito deste último domingo. Ele é um profundo conhecedor dos problemas do nosso Centro Histórico e deixou marcas indeléveis durante sua passagem pela prefeitura. Suas propostas indicam que a nova entidade que ora nasce na região, juntando-se a tantas outras já existentes, certamente poderá transformar em realidade o nosso maior sonho, que é ver esse lugar ativo, funcionando e apropriado pela sociedade baiana. Não há exemplo melhor dessa vitalidade do que o dinamismo dos festejos juninos, que deixam o circuito completamente lotado desde a Praça Castro Alves até o Santo An-

Empreendimentos da Rua Chile não se sustentarão sem ação no entorno, a exemplo da Ladeira da Montanha, e, fundamentalmente, da Baixa dos Sapateiros

tônio Além do Carmo. Isso acontece quando a população baiana que não viajou para o interior decide festejar Santo Antônio, São João e São Pedro na capital, celebrações que com certeza se estenderão até a data magna do 2 de Julho, o dia da verdadeira Independência do Brasil. Vale ressaltar, contudo, que os empreendimentos da Rua Chile não se sustentarão se não houver uma preocupação real com o entorno, a exemplo da Rua Ruy Barbosa, da Ladeira da Montanha, da Rua 28 de Setembro, da nossa Ladeira da Praça e, fundamentalmente, da nossa Baixa dos Sapateiros, que atualmente morre de inanição. Para mudar essa realidade, é indispensável o comprometimento dos nossos governantes e dos empresários, mas sobretudo da sociedade organizada. Esse projeto de revitalização deve dar continuidade ao movimento iniciado no momento em que Mário Kertész, em um gesto de determinação, ousadia e fé, trouxe a prefeitura de volta para o coração da cidade, transformando a nossa Cantina da Lua no único bar do mundo a abrigar uma sede do poder municipal, enquanto o imortal Lele construiu, em apenas 14 dias, aquele equipamento revolucionário que ocupa a Praça Municipal. Por tudo isso, unamo-nos todos em defesa da revitalização do Centro Histórico, pois o povo que não preserva o seu

passado não vive o presente e jamais conseguirá construir um grande futuro. Centro Histórico: preservar para perpetuar. CLARINDO SILVA, CLARINDOLUA@BOL.COM.BR

☉ Suposta crise

Um vídeo da ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro expôs publicamente uma crise profunda e um racha no clã bolsonarista, trazendo à tona uma divergência central entre ela, que é a favor, e Flávio Bolsonaro, que se posiciona contra o apoio à candidatura de Ciro Gomes ao governo do Ceará. Esse desgaste, contudo, retrocede ao final de 2025, período no qual Michelle relata ter sido maltratada e humilhada por Flávio, além de reforçar que não deseja ser candidata à Presidência com o discurso ter como prioridade os cuidados com a família e com o marido, Jair Bolsonaro—apesar do seu profundo envolvimento eleitoral como presidente nacional do PL Mulher. Resta saber se esse movimento de exposição foi verdadeiramente coordenado pelo grupo político ou se reflete uma fratura interna espontânea, abrindo margem para a suspeita de que o embate visa capitalizar o peso político de Michelle, diante da nítida fragilidade eleitoral demonstrada por Flávio. BRUNO BARBOSA, BRUNOBARBOSA5575@GMAIL.COM